



Folha de Rosto para Projeto de Iniciação Científica

Edital 01/2016

Título do projeto: Potencialidades da ALBA-TCP para o desenvolvimento social na América Latina.

Nome do Aluno: Pedro Caio Feitosa Teles

RA do aluno: 21006415

e-mail do aluno: Pedro.teles@ufabc.edu.br

Nome do Orientador: Maria Caraméz Carlotto

e-mail do orientador (institucional): maria.carlotto@ufabc.edu.br

Palavras-chave do projeto: estratégias político-econômicas; ALBA; integração regional.

Área de conhecimento do projeto: economia política latino-americana.

Declaração de Interesse por Bolsa

Declaro que o aluno Pedro Caio Feitosa Teles nos termos do edital 01/2016 deseja participar do programa de Iniciação Científica como: bolsista.

Potencialidades da ALBA-TCP para o desenvolvimento social na América

Latina.

Pedro Caio Feitosa Teles

O século XXI emerge com diversas possibilidades de inovação política e econômica para a América Latina. Uma das propostas mais ousadas a esse respeito é a Alternativa Bolivariana para as Américas (ALBA) que, em pouco mais de 10 anos de existência, já se apresenta como um eixo competidor frente ao regionalismo aberto e ao regionalismo revisionista. O Tratado de Comércio dos Povos (TCP) firmado em 2006 entre Bolívia, Cuba e Venezuela, os três países mais presentes nas discussões da ALBA atualmente surge como uma contraposição do bloco aos tratados de livre comércio (TLCs) propostos pelos Estados Unidos para a maioria dos países latino-americanos. Baseado na ideia de solidariedade e complementaridade que fundamentam a criação da própria ALBA, o TCP mostra a sua maior divergência em relação aos TLCs ao direcionar-se diretamente ao intuito de desenvolvimento social e beneficiamento dos povos - em contradição com os TLCs, que propõem a ampliação de um mercado, uma vez que têm o desenvolvimento econômico como sinônimo de desenvolvimento social.

Introdução contextualizando o projeto

De acordo com Manuel Castells, as funções e os processos dominantes na era da informação estão cada vez mais organizados em torno de redes (CASTELLS, 2002). A partir da década de 1980, a dinâmica internacional passou a atuar majoritariamente em torno de redes regionais múltiplas e simultâneas que, segundo Alan Barbiero e Yves Chaloult, se viram “impulsionada[s] por um cenário político internacional que não mais encontrava os obstáculos colocados pela

Guerra Fria” (BARBIERO & CHALOULT, 2001, p. 2). Esse modelo de redes regionais, ou de regionalismo, tem como ponto de partida o surgimento das Nações Unidas e do GATT (General Agreement on Tariffs and Trade) no período pós Segunda Guerra. Segundo Renato T. Borges, podemos dividir o regionalismo em três fases cronológicas, sendo que “o ano de 1985 até os dias atuais faz parte do que se considera a terceira fase do regionalismo” (BORGES, 2014, p. 14). Na América Latina, o regionalismo ressurgiu na década de 1990 com a face de regionalismo aberto que, segundo Glauco Arbix, apontava “o livre comércio como premissa para o desenvolvimento, ao lado da busca de uma nova inserção na economia mundial” (ARBIX, 2002, p. 6). Ainda segundo o autor:

Pode parecer ingênuo, mas diante da intensificação da pressão competitiva, muitos países, como o Brasil, acabaram por abandonar ou deslocar suas prioridades sociais, aumentando seus contrastes, corroendo as bases de sua solidariedade e perdendo, com isso, sua linha de futuro. Longe de aproximar-se dos mais avançados, distanciaram-se, como se cumprissem a sina de permanecerem apenas como esboços de países, numa espécie de subdesenvolvimento sustentável. (ARBIX, 2002, p. 5)

Atualmente, segundo José Briceño Ruiz a conjuntura latino-americana se divide em torno de três eixos de integração: o eixo de integração aberta, o eixo revisionista e o eixo antissistêmico. Em seu texto “*Ejes y modelos de la etapa actual de la integración económica*”, o autor explica a formação de cada um deles. De acordo com ele, o eixo de integração aberta nada mais é do que o conjunto dos países que

optou por continuar seguindo o regime de regionalismo aberto proposto pelo Banco Mundial a partir do final da década de 1970, mas consolidado na década de 1980. O eixo revisionista, por sua vez, foi o eixo que “começou a revisar este [primeiro] modelo de integração para criar e fortalecer os aspectos sociais e produtivos” (RUIZ 2013, p. 16).

O eixo antissistêmico, no entanto, “marca um distanciamento [...] dos projetos de integração que haviam precedido [,] e que parte, desde o início, de sua natureza eminentemente anti-imperialista” (SOLER, 2007, p. 05). Inicialmente criado como uma organização de cooperação entre Cuba e Venezuela, o eixo “bolivariano” aos poucos vai se expandindo tanto no que concerne aos países componentes quanto em propostas e objetivos e mostrando-se cada vez mais como um eixo de integração econômica própria. A Aliança Bolivariana para os Povos de Nossa América surge, desde o início, como uma proposta de cunho social - diferentemente do Mercosul que, apesar das propostas sociais atuais, surgiu como uma “tentativa de se implementar uma integração econômica que procurasse produzir apenas o efeito de criação de comércio” (PRADO, 1997, p. 290).

Segundo Oddone e Granato (2007), para entender a lógica de funcionamento da ALBA “deve ter sempre claro: o que, o por que e o para que integrar-se” (ODDONE & GRANATO, 2007, p. 48). Esse modelo de integração constrói o seu comércio e a sua economia em torno de conceitos como complementariedade, solidariedade e cooperação, enquanto que nos eixos de integração com foco

econômico-comercial, o foco recai sobre a competição e a liberalização do comércio. Isso acontece pois, ainda segundo Oddone e Granato (2007), “a ALBA toma distância dos esquemas de integração de corte meramente econômico para situar a chamada “dívida social” no centro de sua estratégia integracionista” (ODDONE & GRANATO, 2007, p. 34).

Dessa forma, a mudança do eixo integrador entre os países da economia para o desenvolvimento social é o que torna a Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América um projeto tão inovador e único a ser estudado no contexto continental. Como William de Freitas afirma:

Podemos caracterizar como exemplo do primeiro modelo o Mercosul que vislumbrava uma união aduaneira de longo prazo na região constando assim o caráter comercial. A ALBA ilustra justamente o movimento mais recente que abriga disposições, além da área comercial, política e social com a busca pela complementariedade das economias e a solidariedade como elemento atenuante da integração (FREITAS, 2011, p. 7).

Nessa busca pela complementariedade econômica, política e social, surge o Tratado De Comércio dos Povos (TCP). Dois anos após a constituição da ALBA na Terceira Cúpula de Estado e Governo da Associação de Estados do Caribe (ACS-AEC), nasce em 2006, juntamente com a incorporação da Bolívia ao bloco, a proposta inicial do TCP como “instrumento para o intercâmbio solidário, complementar e em contraposição aos Tratados de Livre Comércio (TLC)” (ALBA-TCP, 2015, p. 2). Como os próprios “Princípios Fundamentais do Tratado

de Comércio dos Povos” estabelecido em 2009 na cidade de Cochabamba afirmam:

A diferença dos TLC que perseguem a privatização dos diferentes setores da economia e a diminuição do Estado, o TCP busca fortalecer o Estado como ator central da economia de um país a todos os níveis enfrentando as práticas privadas contrárias ao interesse público, tais como o monopólio, o oligopólio, a formação de cartéis, a acumulação de capital, a especulação e a usura. (ALBA, 2009, art. 6)

Mas do que uma alternativa, o TCP se apresenta como uma segunda chance aos países latino-americanos que sofreram e sofrem com “estruturas econômicas desarticuladas” (ALBA-TCP, 2015, p. 6) e com os paradigmas perpetuados pelo modelo de exploração e de mono-produção do período colonial e neocolonial.

Dessa forma estudar a ALBA-TCP e seus impactos vai além da investigação da conjuntura sul-americana, uma vez que os seus objetivos podem ser, não distante, generalizados para todos os países subdesenvolvidos que ensejam superar os modelos de dominação centro-periferia para alcançar o desenvolvimento social. À luz dessa problemática, a meta dessa pesquisa é analisar a simetria entre os objetivos propostos e os objetivos atingidos por esse Tratado no âmbito de desenvolvimento socio-econômico. Isso significa concentrar a pesquisa no Conselho Social da ALBA, sem restringir, claro, a possibilidade de pesquisar políticas e projetos desenvolvidos em outros Conselhos quando necessário.

Objetivos e metas

Baseado no que já foi dito sobre a Aliança Bolivariana, os principais objetivos que esse projeto apresenta são:

Objetivo principal

- Mapear os principais projetos do bloco no âmbito social, destrinchando suas principais motivações, objetivos, implementação e resultados obtidos até agora.

Objetivos secundários

- Apurar os debates acadêmicos mais produtivos e relevantes sobre a aliança
- Estabelecer o perfil geográfico e econômico-social dos países componentes da aliança.
- Analisar os principais avanços sociais após a primeira década de existência da ALBA, considerando os seguintes indicadores: índice de GINI, IDH, taxa de mortalidade infantil, taxa de analfabetismo, percentual da população vivendo abaixo do índice de pobreza.

Metodologia

Para conseguir alcançar os objetivos acima, a pesquisa se fundamentará sobre as seguintes metodologias:

→ **Pesquisa bibliográfica, leitura sistemática e análise dos textos:** nessa primeira etapa, farei uma pesquisa bibliográfica ampla, seguida por uma leitura sistemática dos textos e artigos mais importantes dentro do tema, identificando as questões fulcrais sobre o Tratado de Comércio dos Povos.

→ **Desenvolvimento de um banco de dados das principais motivações e objetivos do Tratado de Comércio dos Povos:** num segundo momento, almejo desenvolver um banco com todos os dados que se relacionem com possíveis intenções, motivações, interesses e objetivos que os três países componentes do Tratado podem ter em relação ao mesmo, sejam elas razões sociais, políticas ou econômicas.

→ **Desenvolvimento de um banco de dados dos principais impactos diretos e indiretos da criação do Tratado de Comércio dos Povos:** num terceiro momento, desenvolverei um segundo banco de dados, dessa vez agregando as principais consequências advindas dos termos do tratado, direta ou indiretamente, durante a sua primeira década de existência.

→ **Análise dos índices sociais dos países componentes do tratado para a formulação de uma relação (ou não relação) entre o desenvolvimento social e a aplicação do Tratado:** num último instante, interpretarei as variações

positivas ou negativas expostas nos principais índices sociais dos três países componentes do acordo, e formularei uma relação (ou não-relação) entre essas variações e o funcionamento do Tratado de Comércio dos Povos.

Cronograma

	AGO/1	SET/1	OUT/16	NOV	DEZ/1	JAN	FEV/1	MAR	ABR/16	MAI/16	JUN	JUL	AGO/16
Levantamento Bibliográfico	█												
Leitura sistemática dos textos	█	█	█										
Levantamento das principais motivações e objetivos formais do TCP			█	█	█								
Mapeamento dos principais impactos diretos dos projetos e acordos					█	█							
Relatório parcial (28/02)							█						
Levantamento dos indicadores sociais dos países componentes do bloco antes de sua formação e atualmente								█	█				
Análise dos índices sociais e formulação de uma relação com a criação do TCP										█	█	█	
Relatório Final (31/08)													█

Bibliografia

BORGES, Renato Thomaz (2014), *O Novo Regionalismo da América do Sul: A Formação de um Sistema de Poder*

CASTELLS, Manuel. (1999), *A sociedade em rede*

FREITAS, William D. de. (2011), *Aliança bolivariana para os povos de nossa América (ALBA): as particularidades de um projeto inovador*
http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000122011000300058&script=sci_arttext

BARBIERO, Alan & CHALOULT, Yves. (2001), *O Mercosul e a Nova Ordem Econômica Internacional*
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292001000100003

ODDONE, Carlos Nahuel & GRANATO, Leonardo. (2007), *Los nuevos proyectos de integración regional vigentes en América Latina: la alternativa bolivariana para nuestra América y la comunidad sudamericana de naciones*
<http://www.revistaoikos.org/seer/index.php/oikos/article/viewPDFInterstitial/17/13>

RUIZ, José Briceño. (2013), *Ejes y modelos en la etapa actual de la integración económica regional en América Latina*
<http://www.scielo.cl/pdf/rei/v45n175/art01.pdf>

ARBIX, Glauco. (2002), *Da liberalização cega dos anos 90 à construção estratégica do desenvolvimento*

<http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/12371>

ALBA (2009). *Alianza Bolivariana para os povos da América. Declaração de la VI Cumbre Extraordinaria del ALBA - TCP.*

<http://www.alianzabolivariana.org/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=1984>

ALBA-TCP (2015). *ALBA-TCP fuerza real y efectiva de integración de los pueblos*

<http://www.portalalba.org/index.php/2014-03-29-22-13-16/2014-04-01-19-25-18/alba/5072-alba-tcp-fuerza-real-y-efectiva-de-integracion-de-los-pueblos>